



Chegamos ao primeiro número do ano de 2020 da Revista APAE Ciência, reunindo um grupo de artigos que certamente irão contribuir para o processo de reflexão acerca da qualidade de vida das pessoas com diferenças. Além disso, esse número traz um traço afetivo para nós do Movimento das Apaes, pois apresenta o resultado do primeiro trabalho de investigação realizado na e pela rede das Apaes e que marca o início da recolocação do nosso movimento no lugar de promotor de conhecimento científico, a partir do conhecimento empírico acumulado ao longo dos mais de 60 anos de existência da Rede das Apaes no Brasil. Nosso muito obrigado aos autores José Armando Pereira Lelis (APAE de Janaúba -MG) e professora Ana Paula Espíndula (APAE de Uberaba e UFTM).

Começamos com os autores Aline Maran Brotto, Caroline Filla Rosanli e Rui Fernando Pilotto, que nos fazem refletir sobre a identidade e o pertencimento de grupo, partindo dos grupos e das redes que acolhem e acompanham as pessoas com doenças raras. De início, a narrativa nos traz um debate acerca da importância do pertencimento para a formação da identidade, considerando as vulnerabilidades de acesso à saúde, social e moral das pessoas com doenças raras observadas na sua trajetória familiar e termina com o resgate da categoria do cuidado como fundamental para o respeito e a valorização da dignidade humana.

Avançando, temos a contribuição de José Armando Pereira Lelis e Ana Paula Espíndula, que nos brinda com a implantação da codificação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), pela criação de tabelas parametrizadas e um aplicativo para *smartphone* com sistema *android*, e sua compatibilidade com o grau de comprometimento da Amplitude de Movimento Articular (ADM).

Vinicius Baltar de Araújo nos atualiza ao fazer-nos repensar as práticas de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência na perspectiva de um fisioterapeuta durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, com base na sua prática na APAE de Petrópolis-RJ, mostrando que a pandemia pode ser uma oportunidade para uma melhor adesão das famílias ao processo de habilitação e reabilitação desse sujeito.

As pesquisadoras Fabiana Zutti Cavalcante e Regina Célia Campos revisam um portal *on line* de inclusão escolar, as publicações que abordam a temática da articulação entre a educação e a saúde nos estudos sobre estudantes com deficiência física. As pesquisadoras concluem que somente parte inexpressiva desses estudos abordam essa temática e, assim, há pouca contribuição para interface das ações de educação e saúde.



Terminamos esse número com os autores Anderson Marinho de Souza e Ana Paula Lemos evidenciando a importância da qualificação profissional dos docentes da educação infantil, que precisam conhecer o cotidiano do ambiente escolar e a questão sociocultural dos alunos de 0 a 6 anos para promoverem uma educação infantil de qualidade e com os resultados necessários.

**Erenice Natália S. de Carvalho**

**Sérgio Sampaio Bezerra**

**Editores Científicos**